

1 **Atividades da pecuária e seus impactos ambientais nas bacias do Rio Passo Fundo e Alto**  
2 **Jacuí: a gestão dos dejetos.**

3  
4  
5 Prof. Claud Goellner  
6

7 **O** dejetos da atividade da pecuária é uma mistura composta de fezes, urina, restos de ração,  
8 cerdas, água (bebedouros, vazamentos, pluvial, higienização, etc.) com altos valores de  
9 sólidos, nitrogênio, fósforo e carga orgânica de poluição, além de carga patogênica  
10 representada pelas bactérias do grupo coliforme fecal. Os dados de monitoramento das águas  
11 superficiais em vários pontos nas bacias hidrográficas nos rios Passo Fundo e Alto Jacuí  
12 mostraram problemas de poluição por nitrogênio, fósforo e carga patogênica oriundas da  
13 pecuária em níveis acima dos considerados como tolerados e aceitáveis pela Resolução  
14 CONAMA 357/2005 que estabelece limites de qualidade de águas superficiais. O termo é  
15 geral, mas serve para designar uma matriz extremamente complexa e variável na sua  
16 composição. O planejamento de um sistema de gestão destes dejetos começa com o  
17 dimensionamento da carga e volume gerados, pois não existe como implantar um sistema de  
18 manejo e tratamento correto e tecnicamente eficiente se não se sabe quanto e o que gerenciar.  
19 Ou seja, antes de pensar no manejo destes resíduos o pecuarista deve pensar na gestão  
20 ambiental da produção, com o principal objetivo de minimizar a quantidade dos mesmos e  
21 modificar o seu potencial poluidor. Para isto várias práticas simples, podem ser utilizadas,  
22 sendo que a forma mais eficiente de concentrar os resíduos é evitar a sua diluição. Isto passa  
23 necessariamente por uma análise do uso da água, buscando reduzir perdas e desperdícios e  
24 melhorar a sua eficiência. Quanto à geração, é óbvio que não se produz leite, carne ou ovos  
25 sem gerar dejetos, mas medidas de manejo produtivo que aumentem a conversão alimentar  
26 dos animais, sanidade, melhor qualidade da ração, melhores práticas e bons programas de  
27 nutrição, associados com melhor ambiência para os animais podem contribuir  
28 significativamente para a redução na quantidade de dejetos produzidos. A adoção das técnicas  
29 de disposição dos dejetos depende de uma análise da quantidade gerada, da sua composição e  
30 do potencial poluidor, das características da propriedade, do tamanho de área disponível e da  
31 legislação pertinente ao tema. No Rio Grande do Sul, vale lembrar que temos um zoneamento  
32 dos solos quanto à sua vulnerabilidade ao volume e potencial poluidor dos dejetos animais  
33 para o uso como fertilizante e isto deve ser considerado. Também deve ser considerado que  
34 tanto a disposição como o tratamento dos dejetos são atividades que exigem licenciamento  
35 ambiental, cadastramento como usuário de recurso hídrico e outorga quantitativa e qualitativa  
36 pelo uso da água e geração de despejos. O fundamental é uma boa concepção de projeto, com  
37 a seleção das melhores tecnologias de tratamento e disposição para cada caso. A separação  
38 dos dejetos em uma fração sólida e outra líquida é o ponto inicial que determinará a seleção  
39 dos métodos e sistemas de tratamento destas frações e seu potencial de reuso. Todos os  
40 sistemas possuem vantagens e desvantagens, além de custos e de condições de aplicabilidade  
41 dependendo da escala de produção. O importante é buscar uma consultoria qualificada que  
42 faça a análise do problema e tenha condições de elaborar um projeto eficiente, viável e que  
43 atenda a todas as exigências ambientais e legais.